

## Bancários e bancárias sobrevivem na máquina de fazer lucros

No dia 28 de agosto, comemoramos o *Dia do Bancário e da Bancária*, data marcada pela assembleia de 1951 que decidiu a paralisação da categoria em luta por um reajuste salarial, com duração de 69 dias. A categoria teve um percurso com grandes mobilizações, como a que ocorreu em 1983, junto a muitas outras categorias, com Greve Geral em todo país e a greve de 1985<sup>1</sup>, que foi a primeira paralisação nacional dos bancários desde a década de 1960 e obteve grande visibilidade pública.

É também categoria marcada por negociação coletiva unificada nacionalmente na década de 90 e com significativo salto de cláusulas em suas convenções coletivas:<sup>2</sup>

CCT/Cláusulas	Nº Cláusulas	
Convenções Coletivas/Ano	1978/79	21
	1991/92	41
	2001/02	53
	2004/05	54
	2010/11	59
	2016/18	71

<sup>1</sup> A greve foi aprovada em um Encontro Nacional dos Bancários, realizado em Campinas em 31 de agosto de 1985, reunindo 10 mil bancários na cidade e aproximadamente 30 mil na cidade de São Paulo (<http://www.bancariosdepiracicaba.com.br/data+base+da+categoria+bancaria+e+simbolo+de+lutas+e+conquistas.aspx> e <https://spbancarios.com.br/historia>) e, além de trazer ganhos aos trabalhadores, iniciou um padrão tático de ação sindical baseado em campanha com posterior negociação, seguida ou acompanhada de greve; dinâmica que passou a influenciar outras categorias (COLOMBI, Ana Paula Fregnani. *Entre a fragmentação e a ação unificada: uma Análise da atuação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região durante os anos 2000*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Orientador: José Dari Krein. Campinas, SP: (s.n.), 2014.)

<sup>2</sup> Este artigo tem por apoio o Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Pós Graduação *Lato Sensu* do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo, sob orientação do Prof. Dr. Jose Dari Krein e coorientação de José Eymard José Loguercio em 2017 com o Tema: “As tendências das negociações coletivas dos bancários após estruturação do sindicalismo CUT”. Neste estudo foram analisados as convenções de 1978/1979, 1991/1992, 2001/2002, 2004/2005, 2010/2011 e 2016/2018.

Dentre essas cláusulas, constam acréscimo e manutenção de cláusulas relevantes, como folga assiduidade; ampliação da licença-paternidade; previsão específica para a realização de transporte de numerário; programa de retorno ao trabalho; conteúdo para os afastamentos por doença superiores a 15 dias; determinação para a declaração do último dia trabalhado; previsão de Programa de Desenvolvimento Organizacional para a Melhoria Contínua das Relações de Trabalho; abono único; previsão para a qualificação profissional/certificação aos empregados ativos e o adiantamento emergencial de salário nos períodos transitórios especiais de afastamento por doença.

Nos últimos anos, não apenas os bancários, mas toda a classe trabalhadora vem sendo alvo de mudanças legislativas sob o argumento da retomada econômica e promoção de trabalho, quando, na verdade, as alterações visam flexibilizar as relações de trabalho com propósito de reduzir direitos trabalhistas. Dentre elas, citamos a “Reforma Trabalhista” aprovada em 2017, as propostas de Reforma da Previdência e a recente MP nº 881, nomeada pelo próprio governo de “MP da Liberdade Econômica”, que traz em seu conteúdo previsões que flexibilizam a jornada de trabalho.

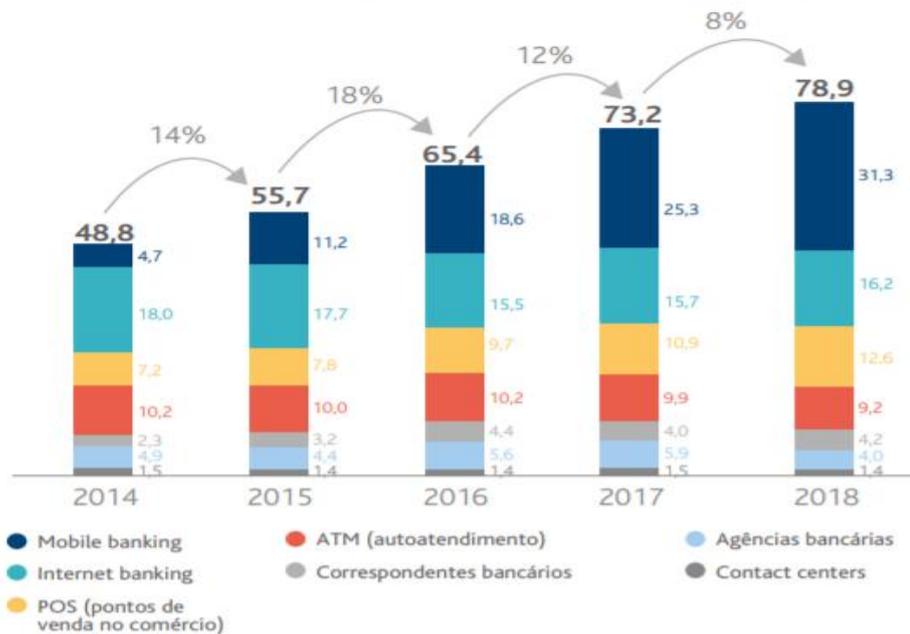
Além destas medidas que relativizam as relações e impactam os direitos trabalhistas, o mundo do trabalho passa por transformações decorrentes de um processo de financeirização e da automação das atividades. O primeiro conceito, partimos dos ensinamentos de Braga<sup>3</sup> (1997) no contexto de um novo processo de acumulação de riquezas, vinculado aos ativos financeiros, no qual a figura do trabalhador torna-se dispensável para a o ganho de lucratividade. A automação das atividades em si é ensinada por Holzmann (2011, p.56):

<sup>3</sup> BRAGA, José Carlos de Souza. *Financeirização global. O padrão sistêmico de riqueza do capitalismo contemporâneo*. In: Poder e dinheiro – Uma economia política da globalização. Maria da Conceição Tavares e Jose Luís Fiori (Organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

O termo automação é empregado, atualmente, para definir o processo de inovação tecnológica de base microeletrônica na produção de bens e serviços. É com estes significado que se nomeiam, por exemplo os processos de automação bancária ou automação industrial, traduzindo a utilização da informática nestes setores de atividade. O significado do termo é, no entanto, bem mais amplo. Ele diz respeito a todo instrumento ou objeto que funcione sem a intervenção humana direta, podendo ser aplicado a qualquer tipo de máquina ou artefato que opere deste modo. (2011, p. 56)

A categoria bancária é uma das mais atingidas por esse processo que visa exclusivamente o aumento do lucro. Os primeiros sinais se deram pelo uso do autoatendimento, caixas eletrônicos, bancos virtuais, aplicativos, entre outros. O uso desses meios tecnológicos, bem como da descentralização da atividade pela terceirização das atividades, estão cada vez mais frequentes, conforme atual estudo da Febraban<sup>4</sup>:

EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS POR CANAL (EM BILHÕES DE TRANSAÇÕES)



<sup>4</sup> Disponível em: <[https://ciab.com.br/assets/download/researches/research-2019\\_pt.pdf](https://ciab.com.br/assets/download/researches/research-2019_pt.pdf)>. Acesso em 27/08/2019. A Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária, realizada pela Federação Brasileira de Bancos em parceria com a Deloitte de 2019.

Conforme observamos, há considerável ampliação do uso de tecnologias, como os aplicativos de celular e a *internet banking*, e, em contrapartida, a redução das agências bancárias e trabalhadores.

Dados do DIEESE em 2018<sup>5</sup> identificam o crescimento da lucratividade dos bancos e uma intensa redução de postos de trabalho:

**TABELA 1**  
**Destaques dos cinco maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2018**

Indicadores	1º semestre de 2018	Variação (%) Doze meses
Ativos Totais	6,2 trilhões	3,8%
Patrimônio Líquido	480,3 bilhões	8,8%
Operações de Crédito	2,9 trilhões	2,5%
Receita com as Operações de Crédito	184,5 bilhões	-1,7%
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	86,5 bilhões	-21,7%
Despesas com Captação no Mercado	121,0 bilhões	-26,7%
Despesas com Empréstimos e Repasses	44,8 bilhões	123,2%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	40,8 bilhões	-25,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	80,5 bilhões	-7,5%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	66,0 bilhões	7,6%
Despesas de Pessoal + PLR	47,7 bilhões	1,0%
Resultado Operacional	44,3 bilhões	-4,7%
<b>Lucro Líquido Total</b>	<b>41,9 bilhões</b>	<b>17,8%</b>
<b>Número de Agências</b>	<b>18.638</b>	<b>-507</b>
<b>Número de Funcionários</b>	<b>415.934</b>	<b>-6.861</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Ainda nesse estudo, em análise dos maiores bancos do Brasil, o DIEESE aponta a redução dos postos de trabalho por banco, bem como o encerramento de agências:

<sup>5</sup> Disponível em: <[www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos1semestre2018.html](http://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos1semestre2018.html)>. Acesso em 27/08/2019.

**TABELA 8**  
**Número de empregados nos cinco maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018**

Bancos	Junho		Variação	
	2017	2018	%	Nominal
Itaú Unibanco	81.252	86.144	6,0%	4.892
Bradesco	105.143	97.683	-7,1%	-7.460
Banco do Brasil	99.603	97.675	-1,9%	-1.928
Santander	46.596	48.008	3,0%	1.412
Caixa Econômica Federal	90.201	86.424	-4,2%	-3.777
<b>Total</b>	<b>422.795</b>	<b>415.934</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-6.861</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

**TABELA 7**  
**Número de agências bancárias nos cinco maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018**

Bancos	Junho		Variação	
	2017	2018	%	Nominal
Itaú Unibanco	3.523	3.531	0,2%	8
Bradesco	5.068	4.700	-7,3%	-368
Banco do Brasil	4.885	4.759	-2,6%	-126
Santander	2.255	2.262	0,3%	7
Caixa Econômica Federal	3.414	3.386	-0,8%	-28
<b>Total</b>	<b>19.145</b>	<b>18.638</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-507</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Os impactos da ampliação da tecnologia, somada aos interesses deste capital contemporâneo de descentralização das atividades, majoração de lucros e redução de custos, certamente acarretarão o aprofundamento da redução de postos de trabalho.

É importante destacar que não tratamos a tecnologia como inimiga, muito pelo contrário, ela é muito bem-vinda para extinguir trabalhos desumanos, melhorar as

condições de vida e do trabalho, promover tempo de descanso e lazer aos trabalhadores! O questionamento parte do contexto em que ela tem sido utilizada de forma desmedida, com propósito de reduzir custos da empresa e ampliar a lucratividade.

Para os bancários e as bancárias, o cenário de um futuro não tão distante é justamente a expansão da substituição dos funcionários pelos “robôs”. Nesse dia emblemático, é necessário mais que confraternizar, cabe-nos refletir sobre essa movimentação e fazer questionamentos necessários: está correta a substituição avassaladora da mão de obra bancária pelas tecnologias? Não deveríamos ter uma regulação sobre a utilização dos meios tecnológicos? O uso da tecnologia não deve ser taxado de alguma forma pelo Estado?

Campinas, 28 de agosto de 2019.

Daniela Costa Gerelli